



IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Ana Caroline Araujo Rolla

Celiane Alves

Francielle Beatriz da Silva

Ronaldo Carmona de Souza

Luis Francisco Gomes Reis (Orientador)

Resumo

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) o paciente está mais susceptível ao risco de infecção. É constatado que existe um aumento de cinco a dez vezes de contrair infecções. Devido ao estado clínico comprometido, muitos apresentam alterações no sistema imunológico, exposição a procedimentos invasivos, a desidratação terapêutica, o que leva a xerostomia, com diminuição da secreção salivar e ressecamento da mucosa oral, especialmente devido à incapacidade de nutrição, hidratação e respiração. Os pacientes hospitalizados em UTI apresentam-se totalmente dependentes de cuidados, e impossibilitados de realizar ou manter uma higienização oral adequada e eficiente, precisando, assim, do auxílio profissional devidamente capacitado ou que seja bem orientado para adequação ou reestabelecimento da qualidade do meio bucal. A finalidade desse trabalho é mostrar a importância de um cirurgião-dentista incorporado ao ambiente hospitalar principalmente dentro de uma unidade de terapia intensiva (UTI), em conjunto a uma equipa multidisciplinar. A literatura tem demonstrado a existência de influência da condição bucal na evolução do quadro dos pacientes, a complexidade do biofilme faz com que haja maior patogenicidade nos diversos sítios da cavidade oral, não apenas em dentes, como também mucosa de recobrimento, língua, dispositivos protéticos fixos e doenças periodontais. A cavidade oral é colonizada por diversos microrganismos que podem ser disseminados para outras partes do corpo por meio dos procedimentos hospitalares de rotina na UTI, como a intubação sob ventilação mecânica, que pode transportar bactérias presentes na região oral e orofaringe até os pulmões, favorecendo a instalação da pneumonia nosocomial, a qual está relacionada com aumento do tempo de hospitalização dos pacientes. Nos hospitais, esta complicação exige atenção especial, sendo a segunda causa de infecção hospitalar e a responsável por taxas significativas de morbidade e mortalidade em pacientes de todas as idades. Engloba de 10% a 15% das infecções hospitalares, sendo que de 20% a 50% dos pacientes afetados evolui à óbito. A atuação dos cirurgiões-dentistas nas UTI pode ser definida como uma prática que visa não só os cuidados das alterações bucais isolados, mas sim manter em mente a abordagem do paciente como um todo, concluiu-se que a odontologia hospitalar ou odontologia integrada deve trabalhar em conjunto com a equipe multidisciplinar promovendo saúde e bem estar para os pacientes.

Palavras-chave: odontologia hospitalar; odontologia intensiva; xerostomia.